

**UM CASO PERFEITO?  
EMIL JENSEN  
NA MEDIUNIDADE DE  
INDRIDI INDRIDASON,  
O INCÊNDIO EM COPENHAGUE  
EM 24 DE NOVEMBRO DE 1905  
E A DESCOBERTA DA  
IDENTIDADE DE JENSEN**

**de**

**Erlendur Haraldsson**

## *RESUMO*

Em uma sessão com Indridi Indridason em Reykjavik em 24/11/1905, um comunicador dinamarquês apareceu dando seu nome como “Jensen” e sua profissão como “fabricante”. Ele descreveu um incêndio que irrompeu em uma fábrica em Copenhague. Aproximadamente uma hora mais tarde disse que o fogo ficara sob controle. Um relato escrito foi entregue ao bispo da Islândia. Não havia comunicação telefônica ou telegráfica com a Islândia em 1905, e as notícias de que um incêndio tinha realmente acontecido em 24 de novembro em uma fábrica na Store Kongensgade 63 e posto sob controle em uma hora como declarado na sessão chegaram por navio, perto do Natal.

Foram feitos livros das atas das sessões de Indridason, ocorridas de 1904 a 1909. Eles ficaram perdidos por mais de meio século, quando dois deles apareceram alguns anos atrás. Segundo eles, em 11/12/1905, o comunicador revelou que seu nome era Emil Jensen, afirmou ser solteiro e sem filhos, morreu quando “não era tão jovem” e tinha irmãos e irmãs ainda vivos. Nenhuma tentativa foi feita para localizar o fabricante Jensen até que o autor o fizesse em 2009. Uma pesquisa pelo autor nos arquivos na Dinamarca revelou a existência de uma pessoa chamada Emil Jensen que foi um fabricante e viveu a maior parte de sua vida em Store Kongensgade, onde o incêndio ocorreu. Tudo o que o comunicador declarou sobre si mesmo em 1905 foi assim verificado mais de um século após as sessões. Este caso tem uma semelhança impressionante com o famoso caso de Emanuel Swedenborg, que descreveu em 1759, enquanto em Gotemburgo, um incêndio que irrompeu perto de sua casa em Estocolmo.

## INTRODUÇÃO

Frederic Myers foi indiretamente responsável pela pesquisa psíquica e a ascensão do espiritualismo na Islândia. Einar Hjörleifsson Kvaran, um proeminente escritor e editor, leu *Human Personality and its Survival of Bodily Death*, de Myers, quando foi revisto pouco após ter sido publicado. A revisão foi pelo editor da prestigiosa *Review of Reviews*, W. Stead, que a cada mês relatava seu “livro do mês”. Na edição de março, Stead escreveu que *Human Personality* era mais do que apenas um livro do mês, mais ainda do que um livro do ano, mas o livro do período. Kvaran ficou tão impressionado com esse testemunho que convenceu sua biblioteca a comprar os onerosos dois volumes e os leu com grande interesse.

Ele estava ansioso para experimentar e reuniu um grupo de assistentes (provavelmente o primeiro no país). Sentaram-se em círculo com as pontas dos dedos apoiadas numa pequena mesa, e no início nada aconteceu, mas depois houve alguns pequenos movimentos de mesa. Os assistentes desenvolveram um método de obter respostas ‘sim’ e ‘não’ através desses movimentos. Uma vez perguntaram se algum deles tinha o dom da escrita automática; a resposta foi ‘sim’, e uma menina sentada à mesa foi identificada capaz de escrever uma ou duas frases desta forma, e mais várias sessões depois. Parte do texto fazia sentido e era verificável, mas ela também escreveu sobre a morte de um parente que se mostrou vivo e bem (Kvaran, 1906). Kvaran continuou, apesar de tais falhas, e ficou cada vez mais ciente das armadilhas desta linha de pesquisa.

Indridi Einarsson ficou interessado nas sessões, assim como sua esposa, e eles começaram a se sentar com o grupo. Uma vez, quando se sentou à mesa em sua casa, a Sra. Einarsson convidou um jovem parente do marido a se juntar. Trata-se de Indridi Indridason, que acabara de se mudar para Reykjavik e que vivia com eles naquela época. Assim que Indridi sentou-se à mesa, estremeceu e se contorceu violentamente; ele ficou com medo e queria fugir. Felizmente, ele continuou e logo desenvolveu a escrita automática, depois o discurso de transe e vários fenômenos físicos se seguiram. Após esse aumento dos fenômenos, o grupo realizou sessões mais frequentemente e ficou muito maior. Impressionou Kvaran que Indridi parecia não fazer declarações erradas como a menina tinha feito.

## A VIDA E O DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DE INDRIDI INDRIDASON



*Figura 1. Retrato de Indridi Indridason.*

Indridi Indridason nasceu em 12/10/1883 como filho de um fazendeiro em Hvolur em Skardsströnd, noroeste da Islândia. Neste momento, não havia estradas no país, apenas trilhas para cavalos. Foram três dias de cavalo para Reykjavik. Indridi<sup>1</sup> mudou-se para Reykjavik aos 22 anos para se tornar um aprendiz de tipógrafo. Ele recebeu a educação obrigatória mínima de professores itinerantes que visitavam todas as fazendas por alguns meses para ensinar as crianças a ler e escrever. Dois membros de sua família maior receberam o ensino superior: Konrad Gislason (1808-1891) era um irmão do avô de Indridi que virou professor de literatura nórdica na Universidade de Copenhague, e foi o controle principal de

---

<sup>1</sup> De agora em diante me referirei a ele pelo seu primeiro nome como é o costume na Islândia.

Indridi depois que ele começou a cair em transe; o outro foi Indridi Einarsson (1851-1939), mencionado acima, um proeminente dramaturgo que exercia uma posição de liderança com o governador da Islândia enquanto o país ainda estava sob o domínio dinamarquês.



*Figura 2. Einar Kvaran, editor e escritor.*

No final de 1905 Indridi se mudou para a casa de Kvaran, e muitas sessões foram realizadas lá com ele em transe profundo. Um período de atividade começava envolvendo o movimento de objetos, levitações de Indridi, luzes e fenômenos de voz, que duraram com intervalos menores até o verão de 1909, quando Indridi foi visitar os pais com sua noiva. Ambos pegaram febre tifoide, da qual ela morreu e ele nunca se recuperou, desenvolvendo tuberculose e morrendo em um sanatório em 31/08/1912, quando ainda tinha apenas 28 anos.

Indridi foi descrito como um homem bonito, jovial e sociável, inteligente, muito amigável, mas um tanto instável e nem sempre fácil

**de lidar.** Ele gostava de cavalos e de cantar, e tornou-se membro do coro da catedral em Reykjavik. Durante seus cinco anos como médium, ele virou uma celebridade na Islândia, muito admirado por aqueles que sabiam de seus dons excepcionais, mas também ferozmente criticado e caluniado por adversários, particularmente aqueles de estreitas opiniões religiosas que viam o Diabo agindo através dele. Pouco se sabe sobre qualquer habilidade psíquica que Indridi possa ter tido antes que suas habilidades mediúnicas fossem descobertas, embora se diga que ele teve “algumas experiências visionárias notáveis” e que alegava ter visto pessoas falecidas. Um exemplo é dado em que identificou a partir de sete fotografias um homem falecido que não tinha visto antes (Nielsson, 1924, p. 165).



*Figura 3. Haraldur Nielsson, Professor de Teologia.*

## A SOCIEDADE EXPERIMENTAL

A Sociedade Experimental foi fundada para investigar as habilidades mediúnicas de Indridi pouco depois de serem descobertas. Seus membros principais eram acadêmicos e influentes da sociedade de Reykjavik, entre eles Einar H. Kvaran, que era o presidente da sociedade, Haraldur Nielsson, professor da teologia na Universidade da Islândia, e Björn Jonsson, editor de jornal e mais tarde primeiro ministro após a autonomia ser estabelecida na Islândia. A Sociedade Experimental tinha uma casa especialmente concebida e construída para seus encontros com um aposento para Indridi viver. No salão principal até uma centena de pessoas poderia ficar sentada em filas (para a planta ver Gissurarson & Haraldsson, 1989). O salão ficava muitas vezes cheio e as sessões eram bastante assistidas e só abertas a membros ou convidados. Um acordo foi feito com Indridi de que ele faria sessões somente para a sociedade e em troca lhe dariam um pagamento mensal. A Sociedade mantinha livros de atas das sessões. Elas eram escritas imediatamente depois ou no dia seguinte, principalmente por Nielsson, e geralmente eram verificadas e assinadas por uma segunda pessoa que esteve presente.

Kvaran e Nielsson escreveram vários artigos sobre a mediunidade de Indridi e os fenômenos que observaram, para os quais eles parecem ter consultado os livros de atas. Haraldur Nielsson relatou os fenômenos físicos e a mediunidade de Indridi no Primeiro Congresso Internacional de Pesquisa Psíquica em Copenhague em 1921 (Nielsson, 1922). No segundo congresso, em Varsóvia, em 1923, Nielsson relatou violentos fenômenos poltergeist em torno de Indridi, muitos dos quais ocorreram em plena luz e envolveram levitações violentas de Indridi e aqueles que tentaram protegê-lo de ataques. Uma noite, tais ataques, como o arremesso de objetos contra Indridi e nos que estavam em volta, ficaram tão violentos que ele e seus dois protetores tiveram que fugir do aposento da Casa Experimental (Nielsson, 1924).

A Sociedade Experimental foi criticada por ser exclusiva, embora logo tivessem cerca de setenta membros. Eles sempre enfatizaram que eles eram uma sociedade investigadora e não uma sociedade espírita. Por volta dessa época, a Sociedade recebeu um pedido do Dr. Gudmundur Hannesson (Figura 4) para investigar os fenômenos. Foi-lhe dada permissão com a condição de que sua investigação duraria um inverno inteiro. Hannesson foi nomeado Professor de Medicina na Universidade da Islândia dois anos depois. Era um cientista ativo e proeminente que em sua vida recebeu muitas honras na Islândia e no exterior. Ele era conhecido por seu ceticismo sobre relatos de fenômenos psíquicos. Ele impôs controles estritos, isolou o médium dos assistentes por uma rede fixada através do corredor onde o médium estava sentado e constantemente seguro

por uma ou duas pessoas. Ele colocou material fosforoso em vários objetos que às vezes se moviam ao redor da sala, às vezes acendiam uma luz, e assim por diante. Hannesson deu uma descrição completa em islandês de sua investigação em 1910-11, que mais tarde foi traduzida para o inglês e apareceu no *Journal of American Society for Psychical Research* em 1924, juntamente com uma introdução de Nielsson (Hannesson, 1924). Este e outros documentos importantes relacionados com a mediunidade de Indridi estão disponíveis para inspeção na página do autor em [www.hi.is/~erlendur](http://www.hi.is/~erlendur).



*Figura 4. Gudmundur Hannesson, Professor de Medicina.*



## BREVE REVISÃO DOS FENÔMENOS DE INDRIDI INDRIDASON

Os fenômenos observados em torno de Indridi começaram no início de 1905 com fortes movimentos de mesa, escrita automática e discursos em transe, nos quais apareceram os primeiros controles e comunicadores diretos. As sessões foram realizadas na escuridão com uma luz fraca de uma fornalha ou de uma pequena lâmpada vermelha. Após o verão de 1905, as levitações e os movimentos de objetos continuaram. Por exemplo, uma mesa levitou sem que ninguém a tocasse, e numa outra ocasião os assistentes não conseguiram abaixar com as mãos uma mesa que levitava. Golpes e pancadas nas paredes, no chão e no ar eram comuns. Houve levitações do médium. Os assistentes eram muitas vezes tocados por mãos invisíveis, com o médium mantido a certa distância deles. Nesse momento surgiram os primeiros fenômenos luminosos, como clarões cintilantes autoluminosos, ou pontos de luz no ar ou nas paredes da sala da sessão.

Indridi Indridason é conhecido principalmente por *fenômenos físicos*. Segue-se uma breve lista de observações relatadas nas sessões e algumas que ocorreram fora das sessões formais (relatadas dentro e fora dos livros de atas).

*Batidas, estalidos no ar*, pancadas respondendo às demandas dos assistentes, algumas delas alto e pesadas, e pancadas ouvidas no próprio médium.

*Rajadas de vento*, frias ou quentes, eram comuns, fortes o suficiente para soprar um papel, às vezes bem longe do médium, e às vezes como se alguém estivesse soprando.

*Fenômenos odoríficos* às vezes ocorriam; uma fragrância súbita na presença do médium, às vezes outros cheiros, como o de algas marinhas. O odor às vezes se apegava a um assistente depois de ser tocado pelo médium.

*Movimentos e levitações* eram frequentes, de objetos, pequenos e grandes, leves e pesados, e a distâncias curtas ou longas dentro de um quarto ou corredor e às vezes bastante elevadas. Alguns desses objetos se moviam como se fossem lançados com força, outras vezes suas trajetórias eram irregulares. Alguns objetos estremeciam. As cortinas eram puxadas para trás e para frente, mediante pedido.

*Levitações do médium*. Muitas levitações são relatadas, muitas vezes com o médium segurando em outra pessoa. Durante os violentos fenômenos poltergeist, o médium era arrastado pelo chão e lançado no ar, de modo que seus protetores tinham dificuldade em empurrá-lo para baixo (Nielsson, 1924; Thordarson, 1942).

*Toque de instrumentos musicais* como se por mãos invisíveis, e às vezes enquanto eles levitavam e se moviam no ar. Bobinagem de uma caixa de música por si só.

*Fixação de objetos.* Os assistentes não podiam mover objetos ou parar de movê-los ou empurrá-los para baixo enquanto eles estavam acima do solo. Também não conseguiam mover o médium ou seus membros.

*Fenômenos de luz.* Flashes de luz ou bolas de luz, pequenos e grandes flashes de luz nas paredes. Nuvens luminosas tão grandes quanto vários metros, às vezes descritas como um “pilar de luz” (Thordarson, 1942, p. 99) dentro da qual uma forma humana apareceu.

*Materializações.* Sombras ou formas de dedos aparentemente materializados são vistas, ou de uma mão ou de um pé, ou uma figura humana completa. Os assistentes tocam os dedos materializados, membros ou troncos e os sentem sólidos. Uma vez um monstro semelhante a um animal (uma mistura de cavalo e bezerro) foi observado fora de uma sessão (Haraldsson, 2009).

*Desmaterialização* do braço do médium. O ombro e o tronco do médium foram inspecionados pelo toque de vários assistentes.

*Sensação de ser tocado*, puxado e espetado por mãos invisíveis, também de ser beijado.

*Sons ouvidos fora do médium*; risos, passos, zumbidos, barulho de batidas de cascos e o farfalhar de roupas como se alguém estivesse se movendo.

*Vozes diretas.* Sussurros foram ouvidos, vozes falaram (também por meio de trombetas que se moviam no ar). Vozes foram ouvidas cantando, e também uma voz masculina e feminina ao mesmo tempo. Um coro foi ouvido à distância.

*Escrita direta.* A escrita apareceu no papel sem o toque humano.

*Dois ou mais fenômenos ocorreram simultaneamente*, o que foi considerado impossível para um homem fazer, como um instrumento musical movendo-se rapidamente no ar e ao mesmo tempo sendo tocado, ou duas vozes muito diferentes cantando ao mesmo tempo.

*Escrita automática.* Nesse momento a letra de Indridi mudava muito.

*Fenômenos mentais* também foram relatados; isso é, foram ditas informações que não estavam disponíveis para qualquer um dos assistentes por meios normais. O centro deste artigo tratará de um desses casos, quando um incêndio em Copenhague foi descrito em uma época em que não havia contatos telefônicos ou de rádio com a Islândia.

*Controles e comunicadores diretos revelaram conhecimento* que o médium não poderia ter conhecido até então.

## DESCRIÇÃO A DISTÂNCIA DE UM INCÊNDIO EM COPENHAGUE

Em 24/11/1905 um novo comunicador apareceu. Nenhum dos assistentes o reconheceu, assim que ele cai na categoria de um comunicador inesperado (Haraldsson & Stevenson, 1975). Ele falou dinamarquês e apresentou-se como “Sr. Jensen”, que é um sobrenome dinamarquês comum. Nesse momento, fez-se uma pausa para que o médium descansasse, já que se queixara de estar cansado. Parece que as sessões várias vezes duraram muito tempo — uma é relatada tendo cinco horas de duração. Quando esta sessão foi retomada mais tarde, à noite, Jensen voltou. Afirmou ter estado em Copenhague e descreveu um incêndio em uma fábrica em uma das ruas de lá. Copenhague está a mais de 2.000 quilômetros de Reykjavik.

### Relatos das Testemunhas

Três testemunhas, presentes na sessão de 24/11/1905, deram relatos escritos sobre o incidente no qual ‘Jensen’ descreveu um incêndio em Copenhague. Nielsson (1922, p. 456) escreve:

Na primeira noite em que ele [o Sr. Jensen] se manifestou através do médium, ele nos disse que na pausa de meia hora, enquanto o médium era deixado descansar no meio da sessão, ele partiu para Copenhague e viu que uma fábrica estava em chamas em uma das ruas da cidade. Ele disse que os bombeiros conseguiram controlar o fogo. Nessa época, não havia conexão telegráfica entre a Islândia e o mundo exterior, de modo que não havia meios para saber disso.

Isso ocorreu em 24/11/1905. No dia seguinte fui ver o bispo da Islândia, o Reverendíssimo Hallgrimur Sveinsson, que era meu tio, e disse-lhe o que Jensen nos havia dito e pedi-lhe que anotasse e fosse testemunha, caso se mostrasse verdade ou não. No Natal, o próximo barco veio da Dinamarca, e meu tio olhou com curiosidade o jornal dinamarquês *Politiken*, e para sua grande satisfação, viu a descrição do incêndio. Tanto o dia quanto a hora estavam certos. Sobre a fábrica Jensen também tinha razão. Era uma fábrica de lâmpadas no nº 63 da Store Kongensgade [uma rua importante de Copenhague].

Kvaran (1910, p. 46) forneceu uma explicação mais detalhada em uma palestra dada na Sociedade Metafísica Dinamarquesa em Copenhague, 1910, e falou sobre quando Jensen apareceu pela primeira vez:

Este seu conterrâneo, a quem viemos a gostar tanto, apresentou-se pela primeira através do médium de uma forma muito distinta e elegante. Ele [Jensen] nos disse que tinha vindo diretamente de Copenhague, e que havia um incêndio lá: uma fábrica estava em chamas. Eram aproximadamente 21 horas quando ele veio. Então ele desapareceu e voltou uma hora depois. Então eles [os bombeiros] controlaram o fogo, ele disse. Não tínhamos qualquer telégrafo naquele momento, por isso tivemos que esperar para ter esta declaração verificada. Mas anotamos seu relato e guardamos o documento com o Bispo [que participou de sessões anteriores]. Com o próximo navio [de

Copenhague], os jornais nos trouxeram a notícia de que houve um grande incêndio em Copenhague naquela noite — na Store Kongensgade, acho que foi — onde, entre outras coisas, uma fábrica havia queimado. Disse também que por volta da meia noite o fogo estava sob controle. **Como sabem, é cerca de meia noite aqui em Copenhague quando são 22 horas em Reykjavik.**

[Traduzido do dinamarquês pelo autor]

Existem algumas diferenças nos relatos de Nielsson e Kvaran. Nielsson menciona que, na pausa de meia hora para o médium descansar, Jensen disse-lhes que partiu para Copenhague e viu um incêndio. Kvaran escreve que aproximadamente às 21 horas Jensen apareceu dizendo que veio diretamente de Copenhague e que houve um incêndio em uma fábrica de lá. Então desapareceu e voltou uma hora depois. Essas diferenças não precisam ser uma contradição, uma vez que pode ter havido uma pausa de meia hora apenas, mas Jensen não voltou até depois de uma hora. Nielsson escreve ter ido ao bispo pedindo-lhe que registrasse uma descrição do evento e fosse uma testemunha. Kvaran escreve que (1910, p. 46) “escrevemos este relato e guardamos o documento com o Bispo”. Estas são pequenas discrepâncias e não de muita consequência.

Uma terceira testemunha, a Sra. Kvaran, relata que o bispo da Islândia foi escolhido para guardar um documento escrito das declarações de Jensen sobre o incêndio até que o próximo navio chegasse de Copenhague por ele assinar o *Politiken*, o principal jornal dinamarquês (Thordarson, 1942, p. 102). Era esperado que um incêndio de qualquer consequência em Copenhague fosse relatado no *Politiken*.

Só temos os relatos dessas três testemunhas, mas sem dúvida houve muitas outras. Exatamente quantos participaram no dia 24 de novembro não foi mencionado em nenhuma parte, mas geralmente havia dúzias de assistentes nas sessões da Sociedade Experimental, os números variando de trinta a setenta.

Para resumir, Jensen não só disse que houve um incêndio naquela noite em Copenhague, como também fez três declarações bastante específicas: —

1. O fogo estava em uma fábrica.
2. O incêndio começou por volta da meia-noite de 24 de novembro de 1905.
3. O fogo foi controlado em uma hora.

Vejamos agora como essas declarações se encaixam nos fatos, como foram relatados pelo Corpo de Bombeiros e pelos jornais.

No dia seguinte à sessão, sábado, 25 de novembro, os dois principais jornais dinamarqueses relatam um grande incêndio em Copenhague. O texto do *Politiken* segue em uma tradução inglesa pelo autor: —

## O Incêndio nos Jornais Dinamarqueses



Figura 5. Relatório do Politiken sobre o incêndio em Copenhague em 24 de novembro de 1905.

### Incêndio em Fábrica em St. Kongensgade

#### Fábrica de lâmpadas e lustres de Copenhague em chamas

Na noite passada, por volta da meia noite, o porteiro do número 63 da Store Kongensgade descobriu que havia fogo na “Fábrica de Lâmpadas e Lustres de Copenhague”, localizada no chão e no primeiro andar de uma casa anexa no quintal.

Ele chamou o Corpo de Bombeiros e logo os carros de extinção de incêndio da Estação de Bombeiros de Adelsgade e da principal Estação de Bombeiros chegaram sob a direção do Chefe dos Bombeiros Bentzen. O primeiro andar já estava em chamas, com grandes chamas nas janelas e quebrando o vidro nas janelas do segundo, onde há uma fábrica para fazer caixas de papelão.

Os bombeiros ligaram rapidamente duas mangueiras a hidrantes. Uma das mangueiras teve de atravessar a rua, logo todo o trânsito parou. A água das duas mangueiras depressa dominou o fogo, mas então se viu que o fogo passou dos tetos aos assoalhos acima da fábrica. . . [Segue-se uma descrição detalhada do trabalho dos bombeiros]. Em cerca de meia hora, o fogo tinha diminuído de tal forma que os bombeiros puderam remover as mangueiras do outro lado da rua para deixar passar cerca de uma dúzia de bondes que aguardavam e depois conectaram as mangueiras novamente. . . Ficou óbvio que o incêndio causou danos bastante substanciais. Paredes e pisos foram queimados e tanto estoques como máquinas de valor considerável destruídos. Ainda havia fogo em alguns lugares. . . Por volta de 1 da manhã alguns bombeiros e equipamentos puderam ser retirados, mas um número bastante grande de bombeiros permaneceu no local por mais uma hora e meia. Assumiu-se que o incêndio começou devido a uma avaria em um circuito elétrico.

O segundo maior jornal da Dinamarca, o *Berlingske Tidende*, dá um relatório mais curto: —

Ontem, por volta da meia noite, o Corpo de Bombeiros foi chamado para a Store Kongensgade 63, onde o fogo irrompeu em uma casa no quintal, no armazém da fábrica de lâmpadas de Copenhague. O fogo se espalhou consideravelmente quando as brigadas da principal estação de bombeiros e da estação Adelsgade chegaram. Ainda assim, os bombeiros conseguiram controlar o fogo em cerca de uma hora. O dano foi substancial.

### **Relatório do Corpo de Bombeiros**

Nos arquivos da cidade de Copenhague o autor encontrou o relatório (Nr. 273) do Corpo de Bombeiros sobre o incêndio na Store Kongensgade 63 manuscrito e assinado pelo Chefe dos Bombeiros Bentzen em 25/11/1905. Naqueles dias os telefones eram raros, assim alguém teve que correr para o alarme de incêndio mais próximo, que ficava em Dronningens Tvaergade número 31, cerca de 300 metros (cinco minutos a pé) da Store Kongensgade 63. **O fogo foi assim relatado às 1h52min.**

Este relatório do Corpo de Bombeiros é muito mais curto do que o do *Politiken*, e a escrita de Bentzen é difícil de decifrar em alguns lugares. Afirma que o fogo foi violento. Na casa havia três oficinas de uma fábrica de lâmpadas, duas delas para embalagens com material muito inflamável. O fogo tinha sido completamente extinto às 02h00min. Depois de limpar o local o Chefe dos Bombeiros saiu por volta das 03h00min e o resto da equipe às 03h55min. Às 04h27min eles foram chamados novamente em resposta ao alarme de incêndio 47 porque o fogo irrompeu novamente. Alguns bombeiros e equipamentos foram enviados, e por volta das 06h concluíram o seu trabalho. A causa do incêndio é desconhecida.



de Kvaran chega bem perto quando ele escreve que Jensen voltou depois de uma hora e disse que o fogo estava sob controle.



Figura 7. Mapa aéreo de Copenhague, mostrando a Store Kongensgade 63 (A) e a Fredriciagade 16 onde Emil Jensen morreu (1). Amaliegade está no canto superior direito, Dronningens Tvaergade no canto inferior esquerdo e Gothersgade no fundo à esquerda.

Ao considerar a natureza deste caso uma questão importante inevitavelmente surge. Quão frequentes foram os incêndios de interesse em Copenhague no início do século XX? É apenas um golpe de sorte que este fogo e as declarações de Jensen ocorreram ao mesmo tempo? O autor verificou essa possibilidade examinando a frequência de incêndios relatada no *Politiken*. Em um período de quatro semanas, numa amostra de duas semanas antes do incêndio na Store Kongensgade e duas semanas depois, quatro incêndios foram relatados no *Politiken*, incluindo o incêndio na Store Kongensgade.

De acordo com nossas fontes, Jensen relatou o incêndio tarde da noite do horário islandês, um pouco antes da meia noite no horário dinamarquês. No período de quatro semanas apenas o incêndio na Store Kongensgade começou neste momento. Um incêndio ocorreu no final da manhã e dois começaram no início da noite, às 18h45min e 19h16min, respectivamente.

No período de quatro semanas, apenas um incêndio ocorreu numa fábrica, a saber, o incêndio da Store Kongensgade. O fogo da fábrica recebe mais cobertura no



*Politiken* do que qualquer outro incêndio durante essas quatro semanas; foi o maior incêndio, e o que causou mais dano, enquanto os outros incêndios foram menores e rapidamente extintos.

Podemos concluir que Jensen não só acerta que um incêndio ocorreu em Copenhague em 24/11/1905, mas também que começou no final da noite no horário islandês. Ele corretamente afirma que o fogo ficou sob controle em cerca de uma hora. Ele identifica corretamente o incêndio como ocorrendo em uma fábrica. São quatro características do incêndio que Jensen menciona. O autor não encontrou nenhum relatório de Jensen descrevendo eventos longínquos em outras ocasiões.

### **Possíveis Explicações Normais**

Poderia haver uma explicação normal para o fato de que Jensen — ou Indridi — descreveu em tempo real um incêndio que ocorria a cerca de 2.000 quilômetros de distância? Os telefones não chegaram a Reykjavik até quase um ano depois, e a telegrafia apenas em 1918. **A única explicação concebível que o autor conseguiu chegar é que Indridi tinha um confederado em Copenhague que incendiou a fábrica em dia e hora pré-determinados.** Ele e Indridi teriam de planejar isso semanas antes, se não meses, pois a comunicação com a Islândia no inverno era limitada a cerca de um navio zarpando para Copenhague por mês. Além disso, o confederado teria que cuidar para que o fogo fosse extinto dentro de uma hora. Ambos correram o risco de que o incêndio ganhasse enormes proporções, talvez com baixas, pois a localidade era densamente povoada. Se fossem pegos, ele e Indridi passariam muitos anos na prisão. Parece razoável, então, rejeitar esta explicação — além do que não há nenhum vestígio de evidência para apoiá-la. Além disso, o *Politiken* escreve que o incêndio foi causado por falha elétrica; o corpo de bombeiros lista a causa como desconhecida. Se houvesse suspeita de incêndio, isso seria denunciado à polícia para investigação. Os registros policiais para este período não revelam tal acusação.

Existem outras possibilidades normais? E um pombo-correio? O problema é a longa distância. É preciso um voo comercial de aproximadamente três horas para se chegar à Islândia de Copenhague, geralmente contra um vento ocidental. 2.000 quilômetros estão além da capacidade de voar de um pombo, e a maior parte da viagem é sobre o mar aberto. Além disso, não há nenhuma indicação de que Indridi tinha pombos. Ele tinha um cavalo.

## **Comparação com a Descrição de Swedenborg do Incêndio em Estocolmo**

A descrição de Indridi/Jensen do incêndio em Copenhague é surpreendentemente semelhante à visão de Emanuel Swedenborg (1688-1772) do grande incêndio em Estocolmo em 1759. Mas há também algumas diferenças importantes. O cientista e vidente sueco relatou ter descrito um incêndio que irrompeu em Estocolmo durante sua visita a Gotemburgo (Broad, 1950, 1969, Haraldsson & Gerding, 2010). O caso aparentemente ficou bem conhecido, de modo que o filósofo alemão Immanuel Kant pediu a um amigo inglês, que ele tinha em alta estima, para investigar este caso, juntamente com outros três casos. Seu amigo, que não é identificado pelo nome, era um comerciante que visitava às vezes Gotemburgo e Estocolmo. Seu relatório para Kant está perdido, mas Kant descreve este famoso caso, em uma carta datada de 10/08/1763, a uma amiga que lhe perguntou a respeito, a Srta. Charlotte von Knobloch. A passagem pertinente tem a seguinte redação:

Esta ocorrência parece ser a prova cabal dos poderes paranormais de Swedenborg. Às 4 horas da tarde de um sábado de setembro, do ano de 1759, Swedenborg chegou a Gotemburgo, vindo da Inglaterra e foi convidado à casa do Sr. William Castel, junto com mais quinze pessoas. Por volta das 18 horas, Swedenborg deu uma saída [não dito se para fora da casa ou apenas para fora da sala] e, momentos depois, retornou à sala, pálido e visivelmente alarmado. E, em voz alta, disse a todos que, naquele exato momento, um grande incêndio irrompera em Estocolmo, no bairro de Södermalm e que o fogo se alastrava com muita rapidez. Swedenborg estava agitado e entrava e saía da sala. Disse que a casa de um de seus amigos, cujo nome declinou, estava em cinzas e que sua própria casa estava ameaçada pelo fogo. Às 20 horas, voltou à sala e exclamou exultante: 'Graças a Deus! O fogo foi extinto a 3 portas da minha casa'. O incidente causou forte impressão nas pessoas que o presenciaram e teve ampla repercussão na cidade. E chegou ao conhecimento do governador naquela mesma noite. Na manhã do dia seguinte, domingo, o governador convocou Swedenborg ao palácio e quis saber todos os pormenores do sinistro. Swedenborg descreveu-lhe, minuciosamente, todo o incidente; como o incêndio tinha começado; quanto tempo tinha durado e como tinha sido extinto. Naquele mesmo dia o episódio se espalhou pela cidade e, com o endosso do governador, a notícia causou grande consternação. Todos lamentavam a sorte de amigos e parentes que poderiam ter sido atingidos pelo incêndio.

Segunda-feira à noite chegou a Gotemburgo um mensageiro enviado pela Câmara de Comércio de Gotemburgo e que havia deixado a cidade durante o incêndio. As cartas trazidas por ele descreviam o sinistro tal qual Swedenborg o descrevera. Na manhã de terça-feira, chegou ao palácio do governador um mensageiro real trazendo o trágico relato do incêndio. Tudo coincidia, exatamente, com a descrição de Swedenborg; o fogo tinha sido, efetivamente, debelado às vinte horas do domingo.

[Tradução inglesa de Trobridge, 2004, pp. 228-229]

As notícias que chegaram a Gotemburgo por um mensageiro de Estocolmo confirmaram a descrição de Swedenborg da mesma forma que o relato de Indridason/Jensen foi confirmado quando o navio seguinte trouxe um *Politiken* para Reykjavik. Em ambos os casos, a comunicação normal de qualquer tipo não era possível. O incêndio em Södermalm, em Estocolmo, foi descrito no jornal *Stockholms Posttidningar*, em 23 de julho de 1759, e no jornal de Gotemburgo, *Hvad Nytt i Staden*, em 30 de julho. Este foi o maior incêndio em Estocolmo por muitos anos, e destruiu cerca de 250 casas. Foi muito mais destrutivo que o incêndio em Copenhague.



Figura 8. Mapa aéreo de Estocolmo. O mapa mostra onde Swedenborg viveu em Södermalm, em Estocolmo (A). O incêndio começou perto de Stadsgårdsleden no lado direito superior e parou entre Mariatorget e a casa de Swedenborg em Hornsgatan (A). Observe a Swedenborgsgatan embaixo no centro.

O fogo começou cerca de 800 metros de distância da casa de Swedenborg, e foi extinto a menos de 90 metros de sua casa, que ficava onde a Hornsgatan 41-43 fica agora. Esta distância é conhecida porque a Igreja Maria, que é muito próxima, foi incendiada. Onde ela ficava é agora um parque público.

A data fornecida para o fogo na carta de Kant difere cerca de um mês da data real como relatado nos jornais. O filósofo de Cambridge e ex-presidente da Sociedade de Pesquisas Psíquicas, C. D. Broad (1950, 1969), escreveu um excelente artigo sobre o caso, suas forças e fraquezas, que foi publicado como um *Proceedings of the SPR* em 1950. Outro antigo presidente da SPR, John Poynton (2004, pp. 262-268)

escreveu um artigo de revisão interessante em um livro recentemente publicado sobre Kant e a pesquisa psíquica.

O autor fez uma tentativa de aperfeiçoar as descobertas de Broad por meio de pesquisa em arquivos e bibliotecas em Gotemburgo (com a ajuda de Adrian Parker) e Estocolmo e por se encontrar com peritos suecos sobre Swedenborg, tais como Inge Jonsson, antigo Reitor da Universidade de Estocolmo, e o Rev. Olle Hjern da Igreja Swedenborg, na Suécia. Nenhum documento novo foi encontrado na época ou desde então por um longo tempo.

Existem algumas semelhanças óbvias entre os casos de Indridi/Jensen e Swedenborg. Ambos narram duas ou mais observações do incêndio com algum intervalo entre elas. Em sua última observação ambos relatam que o fogo foi controlado. Nos dois casos muitos observadores estavam presentes, quinze, com Swedenborg e, presumivelmente, vários assistentes com Indridi, o número exato desconhecido. Aqueles presentes em ambos os casos ficaram tão impressionados que selecionaram dois indivíduos de alta posição para serem testemunhas, o bispo da Islândia e o governador de Gotemburgo. Ambos os grupos esperaram que a notícia chegasse, de Copenhague, que está a mais de 2.000 quilômetros de distância, e de Estocolmo, a 400 quilômetros de Gotemburgo.

O local dos incêndios em ambos os casos, obviamente, era de extrema importância para ambos os percipientes (assumindo que o desencarnado Jensen era o percipiente). No caso de Swedenborg o fogo ameaçava sua casa e propriedade. No caso de Jensen, o fogo ocorreu muito perto de casas onde viveu durante sua vida, na verdade, por toda a sua vida, e onde ele deve ter tido muitos amigos íntimos.

Os dois casos também diferem de modos importantes. Indridi estava em transe e um de seus comunicadores descreveu o incêndio. Swedenborg estava, aparentemente, em seu estado normal de consciência. Devemos, no entanto, observar que Swedenborg queria ficar sozinho e imperturbável quando saiu para ter suas impressões sobre o incêndio. Talvez tenha entrado em algum estado alterado de consciência, quando ele, presumivelmente, se comunicou com espíritos de falecidos, nesse caso se aproximando à situação de Indridason.

Alternativamente, poderia este ser um caso de telepatia por Swedenborg? Não sabemos se alguém vivia na casa de Swedenborg enquanto ele estava fora. Tal qual Jensen, Swedenborg nunca se casou, e talvez por isso seja mais provável que não houvesse ninguém na casa que ficasse ciente do fogo se aproximando e pensasse em Swedenborg. Obviamente, ele tinha vizinhos, mas que certamente estavam mais preocupados com os seus próprios imóveis do que com o dele. Isso deixa a telepatia enquanto interpretação não muito provável, mas não há como decidir que tipo de percepção foi essa, se clarividência ou telepatia, caso se tratasse da própria percepção de Swedenborg. O que sabemos com certeza é que ele alegou mais tarde em sua vida se comunicar com os espíritos dos falecidos.

Swedenborg pode ser considerado um precursor do movimento espiritualista. Ele teve uma influência considerável particularmente nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, onde foram fundadas igrejas em seu nome que ainda existem. Nos Estados Unidos, seus escritos ficaram bem conhecidos e foram repetidamente publicados até os dias atuais. Ele influenciou pessoas como William James, cujo pai era um Swedenborgiano.

### **A Descoberta dos Livros de Atas**

Os livros de atas da Sociedade Experimental ficaram perdidos por mais de meio século, quando dois deles apareceram na propriedade da idosa viúva de um ex-presidente da SPR islandesa, o Rev. Jon Auduns. Isso foi dois anos após a publicação da monografia de Gissurarson e Haraldsson sobre Indridi, em 1989. Os dois livros de atas cobrem o período de 04/12/1905 a 06/01/1906 e de 09/09/1907 a março de 1908 e algumas outras sessões, cerca de sete meses, o que é aproximadamente um sexto do tempo em que Indridi ficou ativo como médium, quando consideramos a ruptura que era feita por três meses todo verão. Algumas das atas são bastante detalhadas, com descrições de sessões possuindo cerca de 2-3 páginas manuscritas em papel de tamanho folio, enquanto outras são simplesmente sumárias e de pouco valor.

Os livros de atas são agora mantidos na seção de manuscritos da Biblioteca Nacional em Reykjavik. Eles dão mais informações sobre as sessões da Sociedade Experimental, descrevem sessenta sessões e nos dão um registro único de fenômenos físicos e mentais notáveis, e sobre as pessoas envolvidas, os controles de Indridi e os comunicadores diretos. Não foi até 2008 que o autor examinou atentamente as atas, e fez uma descoberta inesperada, talvez o achado mais memorável de sua vida.

### **A Busca pela Identidade de Jensen**

Quem era aquele misterioso Jensen? Ele era apenas uma ficção na mente de Indridi ou foi uma pessoa viva real? A única informação dada no relato de Nielsson (1922) é que Jensen era um fabricante [fabrikant]. Kvaran (1910) o descreve como um fabricante de roupas [klædefabrikant] e um nativo de Copenhague no que, segundo ele, foi facilmente acreditado pelo seu “verdadeiro sotaque de Copenhague”. Isso é tudo o que sabemos daqueles que falaram sobre Indridi e seus fenômenos. Kvaran (1934) escreveu sobre Jensen, “nunca chegamos a descobrir quem ele era quando vivo”. Após a primeira aparição de Jensen no dia 24 de novembro, Jensen apareceu frequentemente associado aos fenômenos de luz e às tentativas de produzir materializações. No entanto, não se encontra uma palavra sobre sua pessoa ou identidade corporal.

Inesperadamente, os livros de atas recém-descobertos revelam detalhes interessantes sobre Jensen. Eles começam com uma sessão em 04/12/1905, dez dias após a sessão em que o incêndio em Copenhague foi descrito. De acordo com as atas, Jensen aparece novamente em uma sessão em 11/12/1905. Então ele faz várias declarações altamente específicas sobre sua vida.

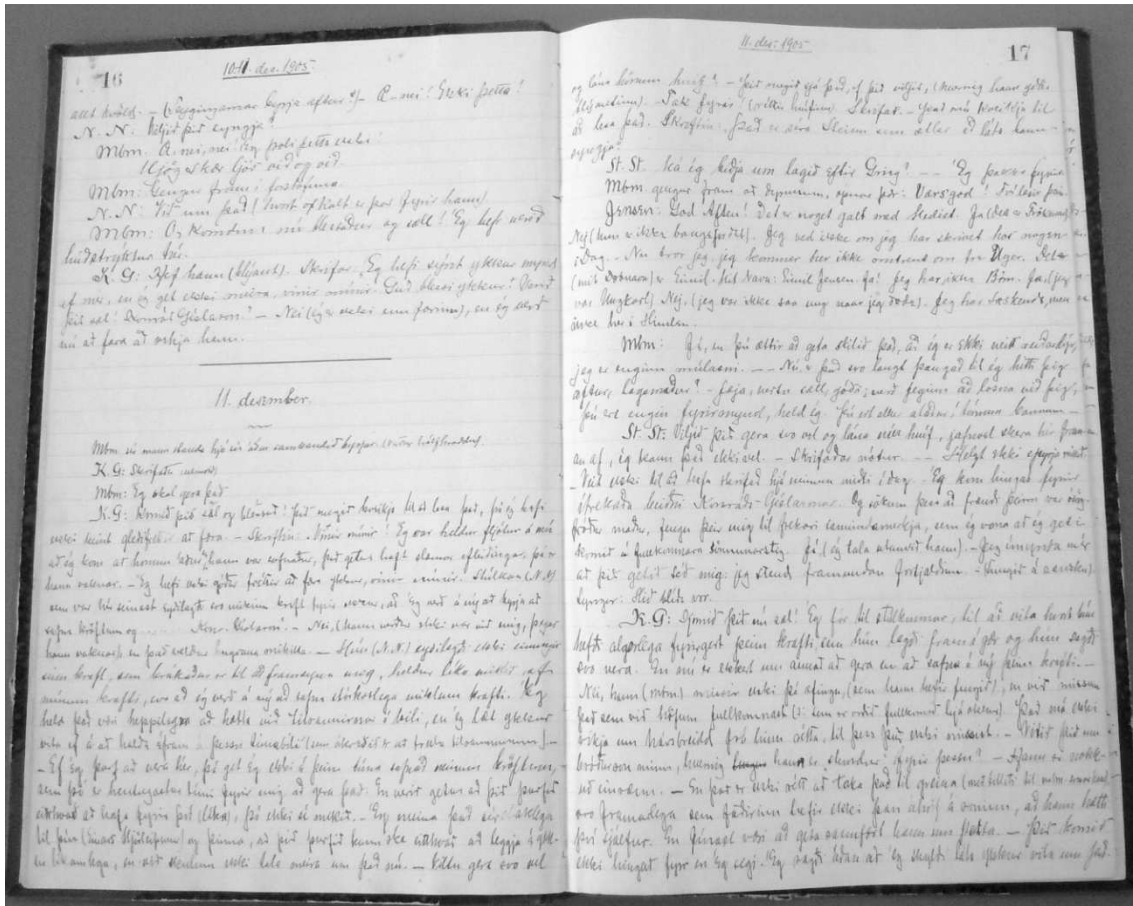


Figura 9. Livro de Atas de 09/12/1905.

Aparentemente, em resposta a uma pergunta, Jensen diz que seu nome de batismo é Emil, e dá outros detalhes a respeito de sua vida pessoal. O texto dinamarquês exato diz o seguinte:

Det (mit Döbsnavn) er Emil. Mit Navn: Emil Jensen, ja ! Jeg har ikke Börn. Ja, (jeg var Ungkarl). Nej, (jeg var ikke saa ung naar jeg döde). Jeg Har Söskende, men ikke her i Himlen.

Na tradução do autor:

É Emil (meu nome de batismo). Meu nome: Emil Jensen, sim! Eu não tenho filhos. Sim, (eu era solteiro). Não, (eu não era tão jovem quando eu morri). Tenho irmãos, mas não aqui no Céu.

Após essas declarações, o médium cumprimenta alguém e fala de comer feijão (os islandeses, por vezes, se referiam jocosamente aos dinamarqueses como comedores de feijão). Então ele geme e grita de dor e diz, não faça isso, não

faça isso não. As atas continuam, “luzes muito brilhantes acendiam e apagavam, um homem aparece em uma delas”. Isto não é descrito mais. Kvaran e Nielsson mencionam que os fenômenos de luz causaram muita dor ao médium.

Aparentemente, nunca foi feita qualquer tentativa para verificar se alguma pessoa que viveu em Copenhague se encaixava na descrição dada naquela ocasião. Só podemos especular as razões para isso. Copenhague está longe de Reykjavik e exigiria uma grande viagem marítima para chegar. Além disso, Copenhague era, nesta época, uma cidade importante, e talvez não parecesse viável rastrear alguém que pudesse ter vivido um tempo indeterminado para atrás e possuir um nome muito comum. Essas poucas frases no Livro de Atas simplesmente logo foram esquecidas e nunca mais revistas? Ou os assistentes já estariam tão convencidos por experiências anteriores de que tudo o que vinha de Indridi era tão sólido que não precisava de verificação?

Gadens, Estrædets eller Torvets Navn . . . . .		Gaardens eller Husets N <sup>o</sup> . . . . .		Hjærens Navn . . . . .		Personens Stilling i Familien, Titel, Embede, Forretning, Høringstid eller om de forserges af Fattigvæsenet.		Hv de er:		Anmær- ninger.
Æt, Alder, Stand eller Tilhø- ring.	Familjens Antal.	Samtlige Personers fulde Navn.	Ugift, gift, Mand, Kone, eller Traffilt.	Ugift, gift, Mand, Kone, eller Traffilt.	Personens Stilling i Familien, Titel, Embede, Forretning, Høringstid eller om de forserges af Fattigvæsenet.	Æt, Alder, Stand eller Tilhø- ring.	Ugift, gift, Mand, Kone, eller Traffilt.	Personens Stilling i Familien, Titel, Embede, Forretning, Høringstid eller om de forserges af Fattigvæsenet.		
		Jens Laurits Jensen	46. gift	46. gift	Hovedmand					
		Caroline Jensen	42. gift	42. gift	Hustru					
		Jens Laurits Jensen	15. uk.	15. uk.	Søn					
		Therese Emil	13. uk.	13. uk.	Datter					
		Laura	12. uk.	12. uk.	Datter					
		Edvard Julius	9. uk.	9. uk.	Søn					
		Julie Caroline	7. uk.	7. uk.	Datter					
		Louise Emilie	7. uk.	7. uk.	Datter					
		Louise Emilie	13. uk.	13. uk.	Datter					

Figura 10. Registro do Censo de 1860 sobre a família Jensen em St. Kongensgade 40

Após mais de um século, a questão permanecia aberta; viveu em Copenhague algum Jensen que fosse fabricante? Ou talvez houvesse vários deles? Havia alguma conexão entre essa pessoa ou pessoas, se elas já existiram, e o local do incêndio

descrito quando o comunicador Jensen apareceu pela primeira vez em 24/11/1905?

Em junho de 2009, o autor foi capaz de passar um dia em Copenhague. Na Biblioteca Real há *Köbenhavns Vejviser*, que era publicado anualmente no século XIX. Ele lista profissionais e empresários em ordem alfabética de acordo com o nome da família, profissão, nome de batismo e endereço. O autor procurou o volume para 1890.

Jensen é um dos sobrenomes mais comuns na Dinamarca. Centenas de Jensens estavam listados, incluindo vários fabricantes desse nome, mas apenas um fabricante tinha o nome de Emil. E o endereço dele? Store Kongensgade 67, que é duas portas longe do número 63 onde o fogo irrompeu. Isso parecia ser mais do que uma mera coincidência. Verificou-se que um fabricante com o nome de Emil Jensen tinha, de fato, vivido em Copenhague, e — ainda mais notável — tinha vivido em Store Kongensgade 67, perto da casa onde o fogo começou.

No final daquele ano, o autor pesquisou documentos censitários no Landsarkiv, em Copenhague. Em 1885 Thomas Emil Jensen, solteiro, 37 anos, nascido em Copenhague, é listado como fabricante e comerciante de café. Naquela época, ele morava com quatro irmãs solteiras na Store Kongensgade 68, novamente perto do número 63, onde o fogo começou. Ele era o chefe da família. Cinco anos antes, ele morava na Store Kongensgade 40 onde seu pai tocava um negócio (F. Jensen og Søn) vendendo especiarias (urtekræmmer) por cerca de trinta anos. Em 1880 Emil Jensen vivia com três irmãs solteiras e Edvard Julius Jensen, que pesquisas posteriores mostraram ser seu irmão.

O registro de censo de 1860 mostrou que seus pais viviam naquela época na St. Kongensgade 40 com sete filhos, quatro filhas e três filhos, Lorenz Ferdinand, Thomas Emil e Edvard Julius. Emil Jensen é registrado pela última vez em 1898 em Fredericiagade 16, que cruza a Store Kongensgade e está apenas a cerca de 300 metros de distância da casa onde o fogo começou. Os registros mostram que desde os oito anos até sua morte em 1898 Emil Jensen viveu na Store Kongensgade ou nas ruas que cruzam a Store Kongensgade. Veja a Tabela 1.

Seu atestado de óbito obtido dos arquivos da cidade declara que ele morreu em 03/08/1898, solteiro e com 50 anos, nascido em Copenhague, sendo um fabricante por profissão. Ele foi enterrado por seu irmão, o Rev. Lorenz Ferdinand, em Assistens Kirkegård (cemitério) em Copenhague.

Documentos no escritório de Assistens Kirkegård mostram que Emil Jensen foi enterrado em uma sepultura familiar. Suas quatro irmãs foram enterradas ali atrás dele; Louise Emilie em 1908, Anna Sofie e Lovisa em 1935, e Julie Caroline em 1936.



**Tabela 1**  
**Lugares onde Emil Jensen viveu durante sua vida**  
**de acordo com relatórios do Censo e do Vejviser i København**

1848–1849	Amaliegade
1854–1855	Amagertorv 1
1856	Store Kongensgade 43
1857–1859	Dronnings Tværgade
1860–1882	Store Kongensgade 40
1883–1885	Store Kongensgade 68
1886–1891	Store Kongensgade 67
1892–1896	Gothersgade 109
1897–1898	Fredriciagade 16

**Dronningens Tvaergade, Gothersgade e Fredriciagade**  
**cruzam a Store Kongensgade e estão todas no mesmo bairro.**

E o irmão dele, Edvard Júlio Jensen? Ele era quatro anos mais novo do que Emil. Em 1885 ele se casou e se mudou para Havnegade 43, e foi registrado como comerciante de café e fabricante de chocolate. Morreu em 1923 e assim sobreviveu a seu irmão Emil. Seu irmão mais velho Lorenz Ferdinand virou um clérigo que serviu por muitos anos na Igreja Trinitatis no centro de Copenhague. Ele morreu em 1925. Um documento do tribunal de sucessões (skifteret), escrito quando a propriedade de Emil Jensen foi dividida, lista seus irmãos e irmãs, afirma que não teve filhos e mostra que seus irmãos estavam todos vivos quando ele morreu. Consulte a Tabela 2.

**Tabela 2**  
**Verificação das declarações dadas no Livro de Atas**  
**de 11/12/1905 sobre a identidade de Jensen**

Declarações de Emil Jensen	Verificação
1. Meu nome de batismo é Emil.	Vários documentos.
2. Eu era solteiro.	Atestado de óbito.
3. Não tive filhos.	Tribunal de Sucessões.
4. Eu não era tão jovem quando morri.	Atestado de óbito.
5. Eu tinha irmãos.	Registros do Censo, Tribunal de Sucessões.
6. Meus irmãos não estão no Céu (estão vivos).	Tribunal de Sucessões.
7. Eu era um fabricante.	Vários documentos.

A “taxa de acerto” em relação à identidade de Emil Jensen é de 100 por cento, bem como a descrição do incêndio em Copenhague que foi detalhado anteriormente. O único item que não é perfeitamente verificado é que Kvaran (1910) e Nielsen (1922) afirmam que Jensen era um fabricante de roupas. Documentos dinamarqueses registram-no como um fabricante e comerciante de café. Em lugar nenhum é especificado o que ele fabricava. Ele parece ter ficado rico, pois deixou uma propriedade considerável para seus herdeiros.

Sabemos mais alguma coisa sobre Jensen? Registros militares (‘Lægdsrulle’ em Landsarkiv em Copenhague) mostram que por razões de saúde ele foi considerado impróprio para o serviço militar. Os militares dão a sua altura 1,70 metros e de peito 74 centímetros, o que mostra que ele foi um homem muito magro. Seu atestado de óbito afirma que ele morreu de câncer de fígado.

Kvaran (1910, p. 46) escreve que lhes foi dito que “Jensen seria o líder nas tentativas de produzir os fenômenos de materialização porque tinha conhecimento de tais experimentos de outros locais”. Seja o que for que se entenda aqui (conhecimento da época em que Jensen era vivo ou depois de morrer com outros médiuns), parecia importante tentar saber algo sobre os interesses e o fundo cultural da família de Jensen além de serem comerciantes e fabricantes. Por exemplo, a família tinha um interesse no espiritismo vindo para a Dinamarca na década de 1880 (Kragh, 2002)?

A busca por parentes chegou a um beco sem saída; ele e suas irmãs não tinham filhos. Seus irmãos casaram. O clérigo, Lorenz Ferdinand, não tinha filhos, enquanto Edvard Julius teve um filho, que se tornou um advogado proeminente e casou, mas não teve filhos. O fato de um dos irmãos se tornar clérigo mostra que alguém na família tinha interesses espirituais, embora isso não implique que ele tivesse necessariamente algum interesse no espiritismo.

### **Visão Remota, Clarividência Viajante ou Comunicação Espiritual?**

Trata-se de um caso de clarividência pelo médium, uma experiência fora do corpo com uma percepção de um incêndio distante em Copenhague ou um caso de telepatia? Tanto quanto se sabe, Indridi não conhecia ninguém em Copenhague que pudesse ter sentido a necessidade de pensar nele na hora do incêndio.

Seria um caso de comunicação espiritual? Vamos supor por um momento que Jensen existia como uma entidade desencarnada se comunicando através de Indridi. Então podemos perguntar, por que Indridi deveria ir a um lugar para o qual não tinha nenhuma relação e nunca visitou? Vamos comparar isto com as razões que Jensen poderia ter tido para observar o incêndio. Pode ter-se sentido obrigado, durante uma pausa do trabalho mediúnico com Indridi, a regressar a Copenhague para observar um acontecimento que devia ter sido importante para ele, e muitas pessoas que conhecia, já que sucedeu na

rua onde ele vivera a maior parte de sua vida. Jensen deve ter tido uma forte motivação para acompanhar o desenvolvimento deste incêndio, enquanto Indridi não parece ter tido qualquer motivação particular para fazê-lo.

### **O Papel de Jensen na Mediunidade de Indridi Indridason**

Primeiro apareceram luzes de diferentes tipos, formas e cores. Já em 06/12/1905 lemos na ata: “Muita reclamação pelo médium. Brilhos luminosos e luz e um homem enevoado na luz (todos o veem)”. Em 07 de dezembro, “A luz é vista e o homem nela”. Só mais tarde foi revelado que o homem na luz era Jensen, que era responsável pelas tentativas de criar aparições ou materializações. Ele se tornou uma figura importante nas sessões com aparições frequentes.

Em muitas sessões Jensen foi visto pelos assistentes aparecendo em um “resplandecente e belo pilar de luz”, geralmente muito brevemente, mas várias vezes durante a mesma sessão e em vários locais no salão. Este “pilar de luz” aparecia primeiro na escuridão, e depois disso Jensen aparecia nele. O “pilar da luz” era maior do que Jensen e emitia luz de tal modo que Jensen e Indridi podiam ser vistos lado a lado ao mesmo tempo (Gissurarson & Haraldsson, 1989, pp. 82-85). Ambas as mãos de Indridi eram seguras simultaneamente por uma testemunha para excluir a possibilidade de fraude. Relata-se que, às vezes, quando Jensen não era visível, as mãos dele podiam ser tocadas, ou os assistentes sentiam seu toque em várias partes de seus corpos. As atas afirmam que as aparições de luz eram dolorosas para o médium, que enquanto em transe podia ser ouvido gemendo e gritando de dor.

### **DISCUSSÃO**

A descoberta inesperada de que Jensen viveu a maior parte de sua vida perto de Store Kongensgade 63 soma uma semelhança impressionante com o caso de Swedenborg. O caso Indridason/Jensen tem uma vantagem sobre o de Swedenborg, que é a de estar muito melhor documentado, já que existem relatos em primeira mão das testemunhas.

Haveria alguma explicação normal para os casos? Uma grande vantagem desses casos históricos comparando com os casos atuais é a impossibilidade de fraude e/ou vazamento com base em equipamentos de comunicação modernos. O telefone e o telégrafo não tinham sido inventados na época de Swedenborg e não foram introduzidos na Islândia na época de Indridi/Jensen. A única possível explicação que se pode pensar é que Swedenborg e Indridason tiveram cúmplices que iniciaram os incêndios em horários predeterminados para que pudessem impressionar aqueles que os cercavam. Isso é tão absurdo que pode ser seguramente excluído.

Quanto aos novos detalhes sobre a vida de Emil Jensen a situação

é um pouco diferente. Kaare Claudewitz de Copenhague sugeriu que Indridason poderia ter lido um obituário de Emil Jensen em um jornal dinamarquês. Verificamos essa possibilidade em conjunto. Nenhum obituário de Emil Jensen foi encontrado no *Politiken* ou no *Berlingske Tidende*.

Por outro lado, Copenhague era a capital do reino dinamarquês, da qual a Islândia fazia parte na época. Konrad Gislason (1808-1891), irmão do avô de Indridi, foi professor de literatura islandesa/nórdica antiga em Copenhague, e era um estudioso prolífico e altamente respeitado. Ele foi o controle principal da mediunidade de Indridi e viveu a maior parte de sua vida em Copenhague, onde morreu quando Indridi tinha oito anos. Não há evidência de qualquer contato entre o estudioso Konrad Gislason e o comerciante e fabricante Emil Jensen.

Jensen falava dinamarquês nas sessões, “com um típico sotaque de Copenhague” (Kvaran, 1934). Isso levanta a questão da xenoglossia. Indridason recebeu uma educação mínima no país onde estudou. Ele aprendeu a escrever e ler, mas não dinamarquês. Depois que ele se mudou para Reykjavik é provável que tenha pego algumas palavras dinamarquesas comuns, mas algo improvável além disso. Que este pode ter sido um verdadeiro caso de xenoglossia recebe algum apoio do fato de que alguns outros comunicadores apareceram falando línguas estrangeiras. Estes dois casos históricos de Jensen/Indridason e Swedenborg atestam uma extraordinária consciência de acontecimentos ocorrendo a grandes distâncias. Ambos mostram a importância de fatores motivacionais já que esses eventos eram altamente relevantes para as pessoas que os vivenciaram. O caso Indridason abre a importante questão, quem é o percipiente, o vivente Indridi ou o falecido Jensen? O peso do fator motivacional faz a balança pender pesadamente para o falecido Emil Jensen.

O caso de Jensen/Indridason não só oferece uma evidência surpreendentemente convincente para a percepção extrassensorial remota — para usar a terminologia de Rhine —, mas o fator motivacional oferece um intrigante argumento para Emil Jensen ser uma entidade independente distinta da pessoa de Indridi Indridason.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a doação da Tate Fund da Sociedade para a Pesquisa Psíquica, e a Kaare Claudewitz, Presidente da Sociedade Dinamarquesa de Pesquisa Psíquica de Copenhague, a Adrian Parker, da Universidade de Gotemburgo, e ao Revd Olle Hjern e a Susanne Akerman-Hjern, do Herrens Nya Kyrka de Swedenborg, em Estocolmo, por mostrarem ao autor documentos e locais da vida de Swedenborg.

As fotocópias dos documentos relevantes relativos a este caso serão postos na página do autor; [www.hi.is/~erlendur](http://www.hi.is/~erlendur).

## REFERÊNCIAS

- Broad, C. D. (1950) Immanuel Kant and psychical research. *ProcSPR* 49, 79–104.
- Broad, C. D. (1969) *Religion, Philosophy and Psychical Research*. New York: Humanities Press.
- Gissurarson, L. R. and Haraldsson, E. (1989) The Icelandic physical medium Indridi Indridason. *ProcSPR* 57, 53–148.
- Hannesson, G. (1924) Remarkable phenomena in Iceland. *JASPR* 18, 239–272.
- Haraldsson, E. and Gerding, J. L. F. (2010) Fire in Copenhagen and Stockholm. Indridason's and Swedenborg's 'Remote Viewing' Experiences. *Journal of Scientific Exploration* 24, 425–436.
- Haraldsson, E. and Stevenson, I. (1975) A communicator of the 'drop-in' type in Iceland. The case of Runolfur Runolfsson. *JASPR* 69, 33–59.
- Kant, I. (1766) *Träume eines Geistersehers, erläutert durch Träume der Metaphysik*. (Werke in sechs Bänden, Band I. Herausgegeben von Wilhelm Weischedel).
- Darmstadt (1983): Wissenschaftliche Buchgesellschaft. [English translation (1922) *Dreams of a Spirit-Seer Elucidated by Dreams of Metaphysics*. In Walford, D. and Meerbote, R. *Immanuel Kant. Theoretical philosophy 1755–1770*. Cambridge: Cambridge University Press.]
- Kragh, J. V. (2002) Mellem religion og videnskab. Spiritismen i Norden i 1800 og 1900-tallet. *Scandia. Tidskrift for historisk forskning*. Lunds Universitet, 68 (1), 53–75. [Reprinted in *Dansk Tidskrift for Psykisk Forskning*, Nr. 2, 2009]
- Kvaran, E. H. (1906) *Dularfull fyrirbrigdi er borid hafa fyrir Tilraunafelags-menn I Reykjavik 1904–1906*. [Mysterious Phenomena Occurring to Members of the Experimental Society in Reykjavik, 1904–1906]. Reykjavik: Isafoldarprentsmidja.
- Kvaran, E. H. (1910) Metapsykiske Faenomener i Island. *Sandhedssögeren* 6, 42–51.
- Kvaran, E. H. (1934) Frá landamærunum. Einar Kvaran segir frá upphafi sálarránsókna hér á landi. *Morgunbladid*, 6. (December).
- Nielsson, H. (1922) Some of my exeriences with a physical medium in Iceland. In Vett, C. (ed.) *Le compte rendu officiel du premier congres international des recherches psychiques a Copenhague*. Copenhagen, 450–465.
- Nielsson, H. (1924) Poltergeist phenomena in connection with a medium observed for a length of time, some of them in full light. In *L'État Actuel des Recherches Psychiques d'apres les travaux du Ilme Congres International tenu a Varsovie en 1923 en l'honneur du Dr. Julien Ochorowicz*. Paris: Les Presses Universitaires de France, 148–168. [Reprinted in *Psychic Science*, 1925, 4]
- Poynton, J. C. (2004) Long shadow over psychical research: an essay review of Johnson's *Kant on Swedenborg: Dreams of a Spirit-Seer*. *JSPR* 68, 262–268.
- Thordarson, T. (1942) *Indridi midill*. Reykjavik: Vikingsutgafan.
- Trobridge, G. (2004) *Swedenborg: Life and Teaching*. Whitefish, MT: Kessinger Publishing.

**Referência original:** Haraldsson, E. (2011). A Perfect Case? Emil Jensen in the mediumship of Indridi Indridason. The fire in Copenhagen on November 24th 1905 and the discovery of Jensen's identity. *Proceedings of the Society for Psychical Research*, 59, 195–223.

*Artigo traduzido por Vitor Moura Visoni em 19 de dezembro de 2016.*